

A RELAÇÃO DA ESCOLA COM A FAMÍLIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Emilli Livia Tavares Flores¹

Roseli Maria Rosa de Almeida²

Resumo:

A relação família e escola deve assegurar boas condições de estudo para o aluno, pois o mesmo precisa sentir-se amparado e seguro. Entretanto, com o início da pandemia do COVID-19, a relação entre a escola e a família sofreu diversas alterações, no que diz respeito ao trabalho em conjunto. Deste modo, consideramos importante pesquisar a temática, que teve como intuito, compreender como esta relação se estabeleceu no período de pandemia, no município de Naviraí/MS. Utilizamos a pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e coletamos os dados por meio de questionários com questões abertas, encaminhadas via *WhatsApp* para os entrevistados. Os entrevistados foram 3 pais/responsáveis que foram denominados participantes 1, 2 e 3, da rede municipal de ensino de Naviraí/MS. Também realizamos um questionário com uma técnica da Gerência Municipal de Educação. Os pais e/ou responsáveis que responderam os questionários consideraram muito importante a parceria escola/família, no entanto, perceberam que a relação com a escola, no período da pandemia ficou prejudicada, pois diversas vezes houve falta de comunicação e até mesmo dificuldade para resolver as atividades e ensinar os filhos. Concluímos que a escola e a família são instituições muito importantes para a aprendizagem das crianças, e que o não acesso aos conhecimentos, durante o período pandêmico, pode agravar ainda mais, a situação da educação brasileira, prejudicando os alunos das escolas públicas, com o atraso e dificuldades de acompanhamento em anos subsequentes.

Palavras-chave: Família. Escola. Responsáveis. Pandemia. Parceria.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-Campus de Naviraí.

² Docente do Curso de Pedagogia da UFMS/CPNV e orientadora da pesquisa.

1. INTRODUÇÃO

Ao pensarmos a presente pesquisa realizávamos o trabalho pedagógico em uma instituição de ensino privada, e por meio de observações no dia a dia, verificamos que quando os pais e/ou responsáveis participam da educação do filho, este começa a apresentar resultados diferentes, tanto em relação ao comportamento social na escola, quanto em relação ao aproveitamento escolar.

Desta maneira, o tema tornou-se relevante para a pesquisa de trabalho de conclusão de curso, no entanto, optamos por investigar o espaço de uma instituição pública, para conhecer os aspectos relativos à família e o envolvimento na escola, considerando que os resultados podem ser diferentes, ou não, da escola privada.

Além disso, com a disciplina “Infância e Sociedade”, ministrada no curso de Pedagogia da UFMS/CPNV, percebemos que a educação vem se modificando ao longo do tempo e por este motivo torna-se cada vez mais interessante investigar a participação dos pais/responsáveis no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

A pesquisa foi de natureza qualitativa –descritiva, que de acordo com GIL (2002) é aquela que tende a utilizar variadas técnicas de coleta de dados e uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização, sua interpretação e a redação do relatório.

O objetivo geral foi o de investigar a relação da família e escola, em seus aspectos de cooperação e participação nas atividades escolares das crianças, no período pandêmico. Os objetivos específicos foram: i) compreender a visão dos pais/responsáveis a respeito das ações educativas da escola durante a pandemia; ii) identificar quais as medidas tomadas pelo município de Naviraí/MS com relação à educação durante a pandemia.

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de questionários enviados a três pais do ensino fundamental I e a uma coordenadora da Gerência Municipal de Educação do Município de Naviraí/MS, com questões abertas que trataram sobre: organização do ensino remoto; normativas elaboradas; papel da escola e da família; relações da escola e família durante a pandemia.

Iniciamos o trabalho antes do período pandêmico, preocupados em investigar a relação entre a família e a escola, em um contexto “normal”. No entanto, no ano de 2020 com o aumento de casos de Covid-19 no Brasil, a rede municipal de ensino de Naviraí/MS

emitiu um comunicado sobre o fechamento das escolas e isolamento de pessoas por período indeterminado.

Devido a situação de emergência de saúde pública, tivemos que adaptar os instrumentos de coleta de dados e realizar os questionários por meio do aplicativo *WhatsApp*. Os dados coletados com os pais foram organizados em um quadro (que foi analisado na discussão dos dados) e o questionário com a coordenadora da Gerência de Educação foi analisado a partir das questões e respostas.

Considerando o cenário de pandemia, tornou-se ainda mais instigante a pesquisa do tema “A relação da escola e a família em tempos de pandemia”, uma vez que, convivendo com alunos diariamente e assistindo alguns percalços nestas relações, percebemos, que em meio a pandemia, a mesma tornou-se mais ainda complexa.

2. A FAMÍLIA E SUA IMPORTÂNCIA NA VIDA DO INDIVÍDUO

O conceito de família alterou-se historicamente, pois com a evolução da sociedade, tanto o modo de ver a família como a sua composição foram modificados, tendo como principal motivação a Revolução Industrial e a migração para os centros urbanos, sendo estas as grandes razões para a efetividade do lar no século XIX (GOMES, 2018).

Um dos conceitos de família, segundo Gomes (2018), diz ser um agrupamento de pessoas, cujos membros possuem entre si, laços de parentesco, podendo ou não habitar a mesma casa. Segundo o autor, um pai separado continuará fazendo parte no que diz respeito à família do filho, mesmo este estando morando em outra casa.

Atualmente a família é vista como um sistema que é inserido em um mundo de contextos e é constituída por sentimentos e valores que são formados por laços de interesse, solidariedade e reciprocidade, diferentemente da concepção de família patriarcal que era composta por pai, mãe, filhos e empregados, sendo este um modelo romano que foi seguido até o século XVIII (GOMES, 2018).

A Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988), em seu artigo 226, no que diz respeito às designações de família, enfatiza que a mesma possui papel imprescindível no apoio à realização dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes.

No Brasil há diversos tipos de famílias, algumas não exercem o devido cuidado e proteção à criança e ao adolescente, por se encontrarem elas próprias, em situações de

vulnerabilidade, por vivenciarem dificuldades para suprir suas necessidades básicas e a de seus membros, além disso, muitas vezes têm seus direitos básicos violados.

Além disso, há problemas que afetam as famílias, como o abandono do lar, por seus membros. Os principais fatores que contribuem para o abandono do lar são os conflitos econômicos e financeiros que ocorrem entre os cônjuges, o que se torna uma justificativa para que atualmente as mulheres sejam, em grande parte dos lares, chefes de família (GOMES, 2018).

O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 1990, s/p.) prevê em seu art. 4º que é “dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer[...]”, além disso, precisa garantir a “profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”. Destaca-se como direito fundamental a educação, que consequentemente pode auxiliar na conquista de outros direitos, ao longo da vida.

Essas garantias compreendem:

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude (BRASIL, 1990, s/p.).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDBEN (BRASIL, 1996) traz em seu artigo 1º que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais, nas organizações da sociedade civil e manifestações culturais (BRASIL, 1996). Desta maneira é relevante considerar que o dever da família com o processo de escolaridade torna-se imprescindível, bem como a importância da presença familiar na conjuntura escolar é reconhecida pela referida lei.

Atualmente, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (2010), a família clássica, formada por um casal (homem e mulher) e filhos é apenas uma parcela da sociedade brasileira, sendo 49,9%, os outros 50,1% são constituídos por outros modelos de família como aquele em que há apenas a mãe, ou apenas o pai e há também a família homoafetiva (DORNELES, 2020).

Portanto, Dorneles (2020) destaca que a vida em família é um fenômeno presente em todas as sociedades, por mais distintos que sejam os hábitos e costumes de sua organização.

Segundo a Política Nacional de Assistência Social (BRASIL, 2005) toda a família tem a mesma obrigação, que é a de assegurar proteção e socialização de seus membros; constituir-se de referências morais e ser mediadora das relações entre todos os seus elementos com outras instituições.

Para Gomes (2018), mesmo que o conceito de família tenha sido modificado ao longo do tempo, e que as mesmas enfrentem diversos fatores que demandam preocupação, a criança e o adolescente têm a sua primeira educação por meio da família.

Assim, a família é considerada a principal forma de organização para a sociedade, pois, detém as funções de transmitir às crianças e jovens, as regras fundamentais de convivência em grupo.

2.1 A escola e sua importância para as crianças

A educação tem um papel fundamental na vida de cada aluno, não apenas com o intuito de ensinar, como também o de acolher e formar. Segundo pesquisa elaborada pelo PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), em 2019 a taxa de analfabetismo foi estimada em 6,6% e a família exerce um papel fundamental para que o aluno permaneça na escola pois, é ela quem fornece as condições básicas para que o mesmo estude, porém a sociedade e o poder público também devem exercer seu papel para que a educação ocorra, obedecendo o direito à educação, que é obrigatório segundo o ECA (Estatuto da Criança e o do Adolescente).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (BRASIL, 1996), por sua vez, define a educação como dever da família e do Estado brasileiro, assim, a participação e colaboração dos pais/responsáveis é fundamental na educação das crianças. A escola segundo o dicionário Oxford Linguagens (2010), se define como um estabelecimento público ou privado destinado a ensino coletivo e a um conjunto de professores, alunos e funcionários.

A escola na atualidade, ocupa uma função importante na proteção e educação das crianças, especialmente, as das camadas populares. Por esse motivo e por ser tão importante na vida da criança, a escola precisa desenvolver ações que envolvam os pais na escolarização de seus filhos, a fim de que juntos, auxiliem na aprendizagem das crianças, tanto em relação aos conhecimentos, como na formação educativa mais ampla.

3. A PANDEMIA DE COVID-19-e as aulas remotas

Segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS (OMS, 2023) a doença de Coronavírus³ (COVID-19) é uma doença infecciosa e foi reconhecida como pandemia no dia 11 de março de 2020, devido ao alto risco de contágio, pela população mundial, de forma simultânea. A pandemia ocasionou um percentual de alta propagação do Coronavírus. Tendo em vista a falta de vacinas aprovadas para uso na população mundial, a OMS recomendou aos governos a adoção das seguintes medidas de alcance: individual (lavagem das mãos, uso de máscaras e restrição social); ambiental (limpeza rotineira de ambientes e superfícies) e comunitário (restrição ou proibição ao funcionamento de escolas e universidades, locais de convívio comunitário, transporte público, além de outros espaços onde pudesse ocorrer aglomeração de pessoas).

No Brasil, no dia 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, o Ministério da Educação (MEC) se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durasse a situação de pandemia de COVID-19, inicialmente para instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino. Posteriormente, tal Portaria recebeu ajustes, por meio das Portarias nº 345, de 19 de março de 2020 e 356, de 20 de março de 2020.

Em 18 de março de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) foi a público esclarecer aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, solicitando a necessidade de reorganizar as atividades escolares, por conta de ações preventivas contra a propagação do COVID-19. Assim, os Conselhos Estaduais de Educação de diversos estados e Conselhos Municipais de Educação emitiram resoluções e/ou pareceres de orientação às instituições de ensino pertencentes aos seus respectivos sistemas, sobre a utilização de atividades não presenciais de ensino.

Em 3 de abril de 2020, o Ministério da Educação (BRASIL, 2020) publicou a Portaria nº 376 que dispôs sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio enquanto durasse a situação de pandemia da COVID-19. Em caráter

³ A doença de coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2. A maioria das pessoas infectadas com o vírus apresentará doença respiratória leve a moderada e se recuperará sem a necessidade de tratamento especial. No entanto, alguns ficarão gravemente doentes e exigirão atenção médica. Idosos e pessoas com condições subjacentes, como doenças cardiovasculares, diabetes, doenças respiratórias crônicas ou câncer, têm maior probabilidade de desenvolver doenças graves. Qualquer pessoa, de qualquer idade, pode pegar o COVID-19 e ficar gravemente doente ou morrer (OMS, 2023).

excepcional, a Portaria autorizava as instituições integrantes do sistema federal de ensino quanto aos cursos de educação profissional técnica de nível médio em andamento, a suspender as aulas presenciais ou substituí-las por atividades não presenciais por até 60 dias, prorrogáveis a depender de orientação do Ministério da Saúde e dos demais órgãos de saúde dos estados e municípios.

Em relação à educação, as medidas adotadas foram o fechamento das escolas e a adoção do ensino remoto. Dessa forma, professores e alunos que estavam matriculados em cursos presenciais, passaram a ter atividades por meio de plataformas digitais e aplicativos, bem como atividades impressas.

Os espaços de ensino precisaram ser reorganizados e as famílias necessitaram de uma maior adaptação no espaço doméstico para atender as necessidades de aprendizagem dos filhos (as). No município de Naviraí, as aulas da Rede Municipal de Ensino foram suspensas provisoriamente a partir de março de 2020, segundo o Decreto Municipal nº 23 de 17 de março de 2020. Foi publicado por meio da legislação:

Art. 2º Ficam suspensas as aulas da Rede Municipal de Ensino de Naviraí”. §1º A suspensão de que trata o caput iniciará a partir do dia 23 de março de 2020, e durará inicialmente até dia 06 de abril de 2020, podendo a qualquer momento sofrer alteração ou prorrogação por ato do Poder Executivo Municipal.

Entretanto, devido à alta contaminação e propagação do vírus, o Município de Naviraí havia decretado situação de emergência e por este motivo, no dia 02 de abril de 2020, segundo o Decreto municipal nº 38, as atividades de ensino deveriam: “Art.9º Permanecem suspensas as aulas presenciais da Rede Municipal de Ensino de Naviraí, até o dia 03 de maio de 2020”.

Os prazos dos Decretos foram sendo prorrogados, devido à crise de saúde pública mundial, assim, o ano de 2020 e até meados de 2021 não houve aulas presenciais nas redes de ensino de Naviraí-MS.

4. A PERCEPÇÃO DE UMA TÉCNICA DA GERÊNCIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO E A PANDEMIA

Para a coleta de dados da presente pesquisa, realizamos um questionário com a coordenadora da etapa da educação infantil, da Gerência Municipal de Educação, sobre a situação das famílias e das crianças com a escola, no período de pandemia. Ao

perguntarmos sobre a sua formação e tempo de atuação na educação, ela respondeu que era formada em:

Letras pela Faculdade Integrada de Naviraí- Finav. (2007); Normal Superior pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. (2008); Pedagogia pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE (2015); Mestre em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. (2015) (entrevistada X, 2021).

Afirmou ainda, que atuava na educação “há aproximadamente 10 anos” e que “atuo hoje como professora da Educação Infantil, efetiva, 40 horas na rede municipal de ensino de Naviraí”.

Quando perguntada sobre **como a escola municipal de Naviraí atuou no contexto da pandemia** (Como foi organizada; normativas que foram elaboradas; como aconteceu desde o princípio da pandemia toda a organização da educação), a entrevistada afirmou que:

A pandemia afetou o nosso município no início do mês de março de 2020, assim, como em todo o país. No início pensamos que seria algo rápido e que não duraria muito tempo, nesse sentido, para o primeiro mês tivemos que tomar uma decisão rápida e provisória, pois fomos “pegos de surpresa” e encaminhamos para as escolas a primeira resolução regulamentando a situação. Vale ressaltar que neste ano atuava como coordenadora da educação infantil na secretaria de educação de Naviraí (entrevistada X, 2021).

Sobre **as legislações e normativas durante o período pandêmico** ela ainda complementou:

Durante o ano de 2020 foram criadas várias resoluções municipais regulamentando as atividades não presenciais para as crianças da educação infantil, com base nas normativas federais e estaduais, como também por meio de pesquisas realizadas pelas universidades e associações e pesquisadores da área da educação infantil, no intuito de compreender o que seria importante oferecer para as crianças neste período de atividades não presenciais. Para a educação infantil foi decidido o encaminhamento de 1 (uma) atividade por semana, via WhatsApp e/ou impressa caso os pais não tivessem WhatsApp (entrevistada X, 2021).

Pode-se perceber que o principal veículo de comunicação com as crianças e pais foi o aplicativo de *WhatsApp*, no entanto, aqueles que não possuíam aparelho celular teriam que buscar as atividades impressas na escola, tomando as medidas de segurança impostas pelo período de pandemia.

Foi questionado à entrevistada sobre **a definição de “ensino remoto”**, segundo a sua visão, afirmou que:

É uma forma de ensino criado para tentar diminuir os impactos do isolamento causado pelo Covid- 19 no desenvolvimento e aprendizagem das crianças e esse ensino remoto pode acontecer de diversas formas, por meios digitais, como vídeo aulas, plataformas virtuais, redes sociais, e-mail, blogs, programa de TV ou rádio, distribuição de material didático às crianças e alunos (entrevistada X, 2021).

Foi indagado à entrevistada X **a respeito da parceria entre escola e família**, se a entrevistada tem a visão de que a cooperação entre ambas as partes é importante para o desenvolvimento da criança. Caso a resposta fosse positiva, indagamos o porquê.

Acredito que esse momento vivenciado pela pandemia no campo da educação reforçou a importância que a escola e os professores têm na sociedade e quão é importante a parceria entre escola e família. A Constituição Federal de 1988 já afirma que a educação é dever do estado e da família, sendo assim, neste momento foi imprescindível a parceria entre família e escola para que os prejuízos na aprendizagem das crianças pudessem ser minimizados. Foi necessário unir as forças para superar as dificuldades desse período todo (entrevistada X, 2021).

Pensando em um contexto escolar, foi questionado à entrevistada sobre a **abordagem utilizada pela instituição escolar**, desde diretores a professores com relação à elaboração de atividades e planos de aula. A mesma respondeu que:

As nossas resoluções municipais criadas que organizaram as propostas a serem encaminhadas para as crianças foram pautadas nas resoluções federais e estaduais. Estas davam autonomia para os municípios pensarem em como seriam as propostas para as crianças da educação infantil. Foram pesquisadas também outras organizações feitas em outros municípios em relação as atividades a serem encaminhadas, estudos de pesquisadores da área da educação infantil, mediante o que seria importante para as crianças neste período pandêmico, no sentido de manter os direitos de aprendizagem das crianças. Além disso, levar em consideração a especificidade dessa etapa da educação. Sempre com a preocupação de que a casa não é a escola, é um espaço doméstico e os pais não são professores e não possuem habilitação para isso (entrevistada X, 2021).

Acrescentou ainda que:

Neste sentido, o nosso município organizou as atividades, ou seja, os planos de aula, de forma a garantir os direitos de aprendizagem das crianças, sempre com foco nas interações e brincadeiras, que são os eixos norteadores da educação infantil. Atividades que levem em consideração o espaço da casa e as condições das famílias. Foi decidido em enviar uma atividade por semana para as crianças, por meio de WhatsApp, ou impressas para os pais ou responsáveis que não tinham acesso às tecnologias digitais (entrevistada X, 2021).

Como a pandemia afetou o dia a dia de todos, a educação também sofreu o impacto da crise mundial de Covid-19. Desta maneira, o mundo todo apresentou dificuldades. Perguntamos então à entrevistada X, quais foram **as principais dificuldades educativas**. Ela afirmou que:

O tempo da pandemia foi uma grande dificuldade, pois, acredito que ninguém imaginou que seria um tempo tão extenso. As famílias foram se cansando, os professores desmotivando-se mediante a falta de devolutivas dos pais, que com certeza tem as suas justificativas. Foi um tempo importante para refletir sobre a importância da escola e dos professores na sociedade (entrevistada X, 2021).

A entrevistada X também considerou adequada a forma como o município desenvolveu o ensino durante a pandemia do COVID 19. Com relação à análise do questionário, observamos que tanto as gerências de educação, como as famílias, foram surpreendidas com a imposição do isolamento social, tendo em vista a gravidade da pandemia. Assim, os municípios se basearam no Estado e no Governo Federal para fazer suas normativas.

4.1 A PERCEPÇÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS SOBRE A EDUCAÇÃO NO PERÍODO PANDÊMICO

As respostas às questões abertas que compuseram o questionário foram organizadas no quadro 1, para melhor visualização e compreensão.

Quadro 1- Respostas ao questionário/pais e/ou responsáveis

Questões	Como foi a relação escola e família na pandemia?	Quais são as dificuldades na relação escola e família?	Que mudanças deveriam acontecer nesta relação?	Qual o seu nível de escolaridade?	Quant. De filhos/as
Participante 1	A relação escola e família é de grande importância.	Dificuldade existe porque às vezes os pais não são acessíveis à escola.	Gostaria que tivessem mais reuniões para sabermos mais sobre os nossos filhos na escola.	5ºano EFI	3
Participante 2	Essa relação nunca foi boa.	Sim, tem dificuldades por exemplo, às vezes mandamos mensagens para a professora sobre a tarefa e ela não responde.	Queria que as professoras nos ajudassem mais, que os professores não se sentissem superiores aos alunos.	9ºano EFII	2
Participante 3	Relação escola e família na pandemia é muito importante.	A dificuldade é as tarefas que são difíceis e não consigo ajudar a resolver.	Gostaria que os pais participassem mais das reuniões com os professores, acompanhando os filhos melhor.	3ºano EFI	2

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Na questão 1 observamos que os pais 1 e 3 responderam que a relação entre escola e família é importante, no entanto, o participante 2 respondeu que a relação entre elas “nunca foi boa”. Segundo Dessen e Polonia (2007):

Ambas as instituições são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social.

Na questão 2, quando perguntados sobre **quais eram as dificuldades existentes nesta relação**, o participante 1 colocou a dificuldade de acesso à escola; o participante 2 observou que nem sempre os professores respondem às dúvidas dos alunos; já o participante 3 pontuou a dificuldade de auxiliar os filhos na resolução de tarefas. Observamos que a escolaridade dos participantes, muitas vezes interfere nas possibilidades de auxílio aos filhos, em tarefas ou atividades, principalmente durante a pandemia, talvez pelo fato de todos eles terem cursado no máximo até o 9º ano do ensino fundamental.

De acordo com Lovison e Glasenapp (2020) deve-se considerar que:

[...] a família parte como ponto de referência para os resultados obtidos no campo educacional, e cabe refletir se os níveis de instrução e participação dos pais, bem como o capital cultural oferecido, interferem no aprendizado dos conteúdos e no processo de alfabetização dos estudantes.

Quando perguntados sobre **as mudanças que deveriam acontecer na relação escola-família**, os participantes 1 e 3 sugeriram reuniões em que fosse discutido a aprendizagem dos filhos, já o participante 2 pontuou que considerou “autoritarismo” de alguns professores e a falta de diálogo com os mesmos interferem nesta relação. Para Bandeira (2021) “[...] a escola precisa envolver a família no cotidiano, seja através de projetos, reuniões, eventos, dada a importância da família no processo educacional”.

As medidas de emergência implantadas pela Gerência Municipal de Educação e escolas, em que a pesquisa foi realizada, tiveram o intuito de beneficiar as crianças, os pais/responsáveis. Porém, alguns pais da pesquisa afirmaram algumas dificuldades para auxiliar nas tarefas e atividades enviadas pelas escolas.

Segundo Sahba (2016, p. 6) é importante evidenciar que:

A falta de recursos, de infraestrutura, o despreparo dos professores e da equipe pedagógica, os materiais que chegam à escola por imposição e não por escolha dos professores, a quantidade de material inadequada ao porte do colégio, estão entre os principais fatores que interferem consideravelmente na disposição dos educadores para a utilização das inovações, como se fosse possível ficar indiferente à influência que elas exercem sobre as pessoas, principalmente no período pandêmico.

Outro fator importante durante a pandemia foi o uso do celular para acesso ao conteúdo ministrado na escola, pois a realidade de acessibilidade ao aparelho foi desigual entre as famílias, houve casos de crianças que só possuíam um celular para uso de todos da casa, dificultando assim, a utilização para realizar as tarefas escolares.

Com relação às atividades impressas oferecidas pelas escolas, nem todos os responsáveis compareciam à mesma para buscarem os materiais semanalmente, atrapalhando assim o aprendizado dos filhos, devido à falta de uma cultura de acompanhamento escolar, ou mesmo por dificuldades cotidianas em relação aos horários de trabalho dos pais, entre outros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada teve o objetivo geral de investigar a relação da família e escola, em seus aspectos de cooperação e participação nas atividades escolares das crianças, no período pandêmico. Para tanto, foram analisados questionários com questões abertas para pais e responsáveis e uma técnica da Gerência Municipal de Educação de Naviraí-MS.

Conforme o 1º objetivo específico que foi o de compreender a visão dos pais/responsáveis a respeito das ações educativas da escola durante a pandemia consideramos que as respostas dos questionários evidenciaram que os responsáveis consideram importante estreitar a relação com a escola para benefício dos seus filhos, no entanto dada as dificuldades de adaptação ao período pandêmico, foram apontadas dificuldades para acompanhamento das atividades, falta de acesso às explicações dos professores em relação às atividades enviadas e dificuldade e pouca compreensão por parte dos pais e responsáveis na resolução de exercícios.

Foi apontado pelos pais a importância das reuniões e do diálogo com os professores sobre o processo de aprendizagem dos filhos.

Com relação ao segundo objetivo específico, que foi o de identificar quais as medidas tomadas pelo município de Naviraí/MS, com relação à educação durante a

pandemia, percebemos que o município observou as normas gerais do Governo Federal e Estadual, bem como implementou normas adequadas à sua realidade, seguindo o Plano de Biossegurança existente em cada município, para enfrentamento da pandemia do COVID-19.

Pode-se concluir que a relação família e escola depende de ambas as partes, para garantir o processo de aprendizagem das crianças. É fundamental que a criança tenha um acompanhamento dos pais/ responsáveis em sua escolaridade, e que a escola esteja aberta ao diálogo e auxílio pedagógico, para que ocorra uma aprendizagem significativa no percurso escolar.

O período pandêmico agravou a educação de um modo geral, pois o isolamento social exigiu novas formas de ensino, não frequentes, e a adoção de metodologias que em quase sua totalidade, utilizaram os recursos digitais (vídeos, vídeo aulas, mensagens por *WhatsApp* e áudio), o que pode ter ocasionado um déficit na aprendizagem dos alunos, especialmente, das escolas públicas.

6. REFERÊNCIAS

BANDEIRA. Glaucio Martins da Silva. Diálogo entre família e escola: necessidade ou entrave? **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, CE, v. 2, n. 2, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>. Acesso em: 02 fev 2023

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 jan. 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 02 fev. 2022.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social, 2005. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PN AS2004.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.

BRASÍLIA. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 02 fev 2022.

BRASÍLIA. Portaria nº 343 de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de**

pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Ministério da Educação. Diário Oficial da União. 18/03/2020, Edição 53, Seção 1, p. 39.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP N° 5/2020. **Dispõe sobre a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.** Conselho Nacional de Educação.

Colegiado do CNE. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 8 dez. 2021.

COUTO, Edvaldo Souza; COUTO, Edilece Souza; CRUZ, Ingrid de Magalhães Porto. #FIQUEEMCASA: Educação na pandemia da COVID-19. **Interfaces Científicas-Educação**, 8(3), 200–217, 2020. Disponível em

<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8777>. Acesso em: 6 jul. 2021.

DORNELES, Alexia. Para além da família nuclear: As diversas configurações familiares e as transformações no exercício da proteção de crianças e adolescentes. **Anais [...] V SERPINF e III SENPINF** ISBN 978-65-5623-100-6. PUC, Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/>. Acesso em: 02 fev 2022.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Pesquisas Teóricas-Paidéia**, Ribeirão Preto, n.17, p. 36, abr. 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCSTNbWg8JNGRcV9pN/#>. Acesso em: 20 jan. 2022.

ESCOLA. IN: **Dicionário de português da Google.** OXFORD LANGUAGES, 2023. Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>. Acesso em: 20 jan 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** São Paulo, SP: Editora Atlas S.A, 2002. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/0B0UNufaaohnfM3NFbXR0ajhqbG8/view?resourcekey=0-9MWn3VdP8aZL8K12eofI8Q>. Acesso em: 20 jan. 2023.

GOMES, Manoel Messias. A evolução da família: concepções de infância e adolescência. **Revista Educação Pública**, 2018. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/16/a-evoluo-da-familia-concepes-de-infncia-e-adolescncia>. Acesso em: 20 jan. 2021.

LOVISON, Taynara Elisa; GLASENAPP, Dirlene A escolaridade dos pais e a alfabetização dos estudantes. **Monumenta-Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 1, n. 2, p. 30-53, 15, jan. 2021. Disponível em:

<https://monumenta.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/28/17>. Acesso em: 20 jan 2023

MALTA, Deborah Carvalho; SZWARCOWALD, Célia Landmann; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; GOMES, Crizian Saar; MACHADO, Ísis Eloah; JÚNIOR, Paulo

Roberto Borges de Souza; ROMERO, Dalia Elena; LIMA Margareth Guimaraes; DAMACENA, Giseli Nogueira; PINA, Maria de Fátima; FREITAS, Maria Imaculada de Fátima; WERNECK, André Oliveira; SILVA Danilo Rodrigues Pereira da; AZEVEDO, Luiz Otávio; GRACIE, Renata. **A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal**, 2020. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400025#B1. Acesso em: 2 maio 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Sinopse Covid-19**. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1. Acesso em: 20 jan. 2023.

SAHBA, Warley Ferreira. **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e o processo de expansão e integração da educação superior no MERCOSUL**. 2016. 185 f. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/9879/1/Warley%20Ferreira%20Sahb.pdf>. Acesso em: 20 jan 2023.